



Foto: Thiago Cristiano

jornal da Reconstrução

Ano 1 | nº 15 | São Luiz do Paraitinga | 2ª quinzena / Janeiro de 2011

Luizense tem show na praça em janeiro

A cidade é uma festa só. A primeira *Temporada Noites de Verão em Paraitinga* começou dia 7 e segue até 29 de janeiro, sempre às sextas-feiras e aos sábados, a partir das 21h30, no coreto Elpídio dos Santos da Praça Oswaldo Cruz. As apresentações incluem pop, rock, MPB e marchinha.

Com investimentos de R\$ 30 mil, empregados na estrutura do evento e cachês, a expectativa do diretor de Cultura, Benedito Filadélfo de Campos Netto, é atrair a participação de 8 mil pessoas até o final do mês: "Criamos essa temporada de música porque o carnaval só começa em março e janeiro é um mês de calor; bastante movimentado em Paraitinga. Pensamos numa programação dirigida ao público jovem, com apresentações de artistas da região e de fora".

Um dos destaques foi o show do compositor e multi-instrumentista Marcelo Jeneci. Filho do dono de uma loja de instrumentos musicais, ele ganhou uma sanfona do mestre Dominginhos e assim começou sua parceria com o músico Chico César. O público, que lotou a praça, levantou-se para cantar e dançar junto com o artista, de 28 anos, cuja música é completada pela voz da cantora paulistana Laura Lavieri, de 22 anos.

Outra atração ficou por conta da banda *The Snobs*, que



Balanco do multi-instrumentista Marcelo Jeneci agita o público com seu som na praça do coreto

surgiu na pacata cidade de Paraitinga, no Vale do Paraíba, em meados de 2006. Seis amigos se juntaram e em meio a coretos, ponteios de viola no chão caipira e internet criaram um rock autoral de múltiplas referências, mas com identidade própria.

O caçara Luís Perequê, de Paraty, Rio de Janeiro, foi um dos convidados do dia 8 de janeiro. Ele é autor de dois discos: *Encanto Caçara* e *Eu, Brasileiro*, o segundo deles dedicado ao amigo e parceiro instrumentista Negão, do lendário grupo Paranga, de São Luiz do Paraitinga. Todas as canções são de autoria do próprio Perequê, interlocutor da cultura caçara, de forte conteúdo poético e musical: "Eu sou da água do coco, do toco do pindoba, da goga que sobra do caxinguelê... Cara de nego malu-

co, macungo é suco de cana, macama é dama africana, cachaça cana caiu", canta em *Eu, Brasileiro*. Baroni e a Loukomotiva Kabere-

reka, com as famosas marchinhas, também se apresentaram. O compositor Paulo Baroni Júnior criou sua primeira banda

em 1988 e é considerado um dos precursores das marchinhas de São Luiz de Paraitinga. Seus primeiros trabalhos, *Pé de Chinela* e *Pira Pirante*, datam de 1983. Mais de 20 anos depois lançou seu primeiro CD: *23 Carnavais*. Todo ano participa do festival de marchinhas e em 1993 conquistou o primeiro lugar com a canção *Se Océ Vai Eu Vê*. Orgulhoso do carnaval, Baroni frisa: "São Luiz do Paraitinga é imbatível no carnaval de rua, no Estado de São Paulo".

Novas atrações:

- 28 – Sexta-feira, às 21h30 – Marco Aurélio e Mayara
- 29 – Sábado, às 21h30 – Priscilla Couto

Deu na Tribuna de Santos

O jornal *A Tribuna*, de Santos, realizou uma grande reportagem ("Um ano depois, a vida volta ao curso"), na qual retratou a história da reconstrução de São Luiz do Paraitinga, o esforço dos seus moradores e principais personagens que lutam para manter viva a tradição cultural da cidade. A matéria foi publicada no dia 2 de janeiro de 2011.

O repórter Ronaldo Abreu Vaio, acompanhado do fotógrafo Davi Ribeiro, descobriu em cada canto da cidade uma história de superação.

"Quando soube que deveria fazer a reportagem sobre a reconstrução de São Luiz, fui preparado. Consegui dados no *Jornal da Reconstrução* e em alguns sites. Eu já sabia que a cidade estava se recuperando após as enchentes."

O jornalista salienta que a disposição dos luizenses para reconstruir a cidade foi o que mais chamou a sua atenção. "Um personagem inesquecível é o seu Geraldo Polião. Ele é muito religioso. Há 40 anos, metade de



REPRODUÇÃO
Duas páginas na Tribuna de Santos

sua vida, faz questão de ajudar ativamente na Festa do Divino, a segunda maior do calendário festeiro de São Luiz do Paraitinga", registra na reportagem.

Quem não poderia faltar é o personagem Jô Amado, que conta como surgiu a Sosaci e como a entidade luta para preservar a imagem do saci-pererê.

O repórter conta também a história de José Roberto da Silva, que viu seu restaurante ser invadido pelas águas em uma velocidade espantosa. "Não dá para acreditar que o restaurante ficou embaixo d'água e hoje está em excelentes condições", diz Vaio.

Com outras nuances, a história de Silva foi a mesma de qua-

se todos os 10.908 habitantes de São Luiz do Paraitinga (estimativa do IBGE em 2009). É o caso de Gabriela Rodrigues de Mendonça, que, a contragosto, teve que deixar sua casa, ainda na noite do dia 31 de dezembro de 2009. Ela morava bem atrás da Capela de Nossa Senhora das Mercês. A capela tombou sobre sua casa, arrasando tudo. "Só ficou uma parede". Hoje, ela foi contemplada com uma das 151 casas populares construídas pelo governo do Estado, por meio da CDHU.

A reportagem traz ainda o depoimento do jornalista santista André Luis Ferreira, que testemunhou a enchente na cidade. "Estive em São Luiz do Paraitinga no último *réveillon*. Não imaginava que seria testemunha daquela tragédia. Hoje, faço votos que São Luiz do Paraitinga esteja recebendo a devida atenção dos órgãos competentes. Esse é um lugar que merece ser restaurado e continuar contando a história de nosso País", disse.



Outra atração: Baroni (camisa branca) e a Loukomotiva Kabereka

ASSIS/PARAÍTINGA

Editorial

Boas notícias

O novo ano começa com boas notícias para São Luiz do Paraitinga. Ao lado do trabalho de reconstrução da cidade que segue a todo vapor, as chuvas deste verão, pelo menos até agora, não chegaram com o volume capaz de assustar, ou de fazer lembrar a tragédia de um ano atrás.

Assim, algumas atividades tradicionais da cidade já puderam ser retomadas, como a *Temporada Noites de Verão*, que todos os anos atrai as pessoas ao coreto Elpidio dos Santos na Praça Oswaldo Cruz. Ali, desde o começo do mês, vários músicos e compositores estão exibindo sua arte e fazendo o sorriso voltar ao rosto dos luizenses.

Um sorriso maior ainda se viu estampado no rosto dos nossos velhinhos que puderam voltar ao lar, depois da reconstrução da Vila Vicentina – um trabalho que reuniu o esforço de muita gente e, principalmente, da AMI.

E mais uma boa notícia: o velho Cine Éden Paulista (que, para quem não sabe, funcionou antes mesmo da chegada da luz elétrica) vai voltar.

Retificação

Na última edição do *Jornal da Reconstrução* (pág. 4), a imagem identificada como do biólogo Fabrício Carvalho está incorreta. A foto publicada é do engenheiro-agrônomo Fabrício de Assis Monteiro Chaves e se refere ao texto do *Projeto Águas Claras*.

Expediente

Jornalista responsável

Almyr Gajardoni MTb 6.167

Editor

Tim Teixeira

Editor-assistente

Maria Lúcia Alamino

Reportagem

Maria Lúcia Zanelli, Otávio Nunes e Viviane Gomes dos Santos

Revisão

Dante Pascoal Corradini, Heleusa Angélica Teixeira, José Vieira de Aquino, Wilson Ryoji Imoto

Edição de imagens

Denise Campos e Rogério Mascia Silveira

Diagramação

Márcio Caporrino Castanho

O *Jornal da Reconstrução* é um projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social da Unita e órgão informativo do Centro de Reconstrução Sustentável de São Luiz do Paraitinga, sob a coordenação da Prefeitura Municipal. Fale conosco: jornaldareconstrucao@gmail.com

Coordenadores

Edson Wanderley Alves (Unitau); José Xaides de Sampaio Neves (Unesp-Bauru); Maurício Delamaro (Unesp-Guaratinguetá)

Tiragem: 2 mil exemplares



unesp

produção e impressão

imprensa oficial

Cine Éden voltará ao antigo esplendor

Um espaço dedicado ao entretenimento e à cultura. É o Cine Éden Paulista que se propõe a trazer de volta o esplendor da antiga sala de exibição de São Luiz do Paraitinga. A nova sala de exibição será na Rua Coronel Domingues de Castro, 192, antigo Espaço da Cultura Caipira e local em que durante a década de 1920 funcionou o antigo cinema com esse mesmo nome.

“A ideia do projeto surgiu de uma conversa com dona Ciniira, viúva do maestro Elpidio dos Santos. Ela disse que o próprio músico, em época posterior, tocou nessa sala durante a exibição de filmes mudos, na década de 1920”, explica Sérgio Costa, coordenador de turismo.

Após uma intensa pesquisa, Costa manteve entendimentos com Walquiria Imparato, proprietária do imóvel, quanto à possibilidade de reinaugurar a antiga sala de exibição.

O projeto foi enviado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e aprovado. De acordo com Costa, uma empresa já está contratada para elaborar o projeto executivo. A previsão é que esteja pronto em 90 dias. “A partir daí, partiremos para a fase de captação de recursos”, informa.

Antes do início da construção pretendemos montar um *show-room* no local com a

PAULO CÉSAR DA SILVA



Coordenador de turismo Sérgio Costa mostra o local onde vai ressurgir o Cine Éden Paulista

maquete e painéis descritivos para uma total interação com a população sobre as características arquitetônicas do projeto. “Durante a construção promoveremos as oficinas do Canteiro Aberto sobre construção em taipa de pilão. Terminadas as obras de construção pretendemos promover

nos espaços Cine Éden Paulista e Salão de Eventos uma intensa programação de atividades – festivais de teatro e música, programas de auditório (TV) e gravações diversas,” finaliza Costa.

Antes da luz elétrica

O Cine Éden Paulista começou a funcionar em uma casa

na Rua Domingues de Castro, 49 (atual 92), após a chegada da energia elétrica (1925) vinda da Usina do Chapéu. A casa pertencia a Euricles de Almeida Melo. Segundo o livro *História do Cinema em São Luiz do Paraitinga*, do professor Jorge Tadeu, o cinema chegou à cidade antes mesmo da luz elétrica. Segundo contavam antigos moradores, a primeira sala de cinema foi instalada em 1915, montada por Sebastião Procópio, que gostava de trazer as novidades de São Paulo. Nessa ocasião, a cidade ainda era iluminada por lâmpadas a querosene. Detalhe: o projetor era acionado por uma manivela.

Em 1925, quando passou a funcionar na casa de Euricles de Almeida Melo, a sala de exibição tinha um conjunto musical composto por piano (tocado pela jovem Loreto), flauta (tocada por Evilásio), violino (tocado por Noronha) e sax (tocado por Benedito Gomes de Souza, o Bem). Pelo preço de dois mil réis, os luizenses assistiam aos famosos filmes mudos da época.

Figuras ilustres passaram pelo Cine Éden. Em maio de 1923, o presidente do Estado de São Paulo, Washington Luiz, realizou uma visita oficial à cidade e participou de uma festa no cinema, então de propriedade de Bernardo Dias.

Em 1936, a sala de projeções passou para o prédio da Rua 31 de Março, construído especialmente para exposições teatrais e cinematográficas. O novo cinema tinha cerca de 30 lugares. No local também eram encenadas peças de teatro e se chamava Theatro São Luiz.

Como vai ser

Cineteatro para cerca de 60 pessoas (300 m²)

Camarins (12 m²)

Espaço para direção de som e luzes de palco e gravação (9 m²)

Lanchonete com ambiente wireless (40 m²)

Banheiros (12 m²)

Salão de eventos (80 m²)

Loja de arte, artesanato ou antiquário (40 m²)

Sala extra (12 m²)

Espaço para atendimento aos visitantes (12 m²)

Escritório administrativo, de projeto e/ou planejamento

de eventos (20 m²)

Áreas de circulação (50 m²)

Área total (587 m²)

Obras recuperam estradas rurais

As obras de recuperação de estradas rurais em São Luiz do Paraitinga continuam a todo vapor. Até o momento foram recuperados 250 quilômetros dessas vias, todas de terra, que ligam bairros da cidade ao centro, às estradas estaduais e também aos municípios vizinhos – Taubaté, Lagoinha, Natividade. Nem toda a malha viária de Paraitinga, estimada em 700 quilômetros, foi afetada pela grande enchente do início de 2010. Do total atingido, faltam 150 quilômetros para serem recuperados num prazo de seis meses.

Para a realização dessas obras até o momento foram investidos aproximadamente R\$ 4 milhões. Os recursos vieram das esferas federal, estadual e municipal. Do governo do

DO NZINETE GALHARDO



Recuperação de estradas rurais: investimentos passam de R\$ 4 milhões

Estado, a verba é da Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo (Codasp).

Estradas rurais em boas condições garantem o transporte da produção agropecuária de São Luiz do Paraitinga (notadamente leite, carne bovina, hortaliças e eucaliptos),

bem como o deslocamento das pessoas, inclusive estudantes. As três rodovias estaduais asfaltadas atravessadas pelas estradas rurais de terra são a SP 125 (Oswaldo Cruz), SP 153 (Nelson Ferreira Pinto) e SP 046/125 (Vereador Abílio Monteiro de Campos).

Vila Vicentina: um lar para ser chamado de meu

Seu Benedito dos Santos, 79 anos, estava elegante com sua camisa azul e calça de linho branco. Dona Conceição Maria de Gouveia, 80, vestiu sua melhor roupa e usou um colar de pérolas para combinar. Tanta elegância tinha um só motivo: a Vila Vicentina estava sendo reinaugurada. Após um ano longe do lar e de São Luiz do Paraitinga, 13 idosos retornaram ao aconchego da Vila Vicentina.

“Não gosto nem de lembrar o dia que saí daqui dentro de um bote”, recorda dona Conceição, emocionada. “Pensei que não voltaria mais”.

A casa de repouso, atingida pelas fortes chuvas de janeiro, ficou interdita. Os internos fo-



Tudo novo no reformado lar da Vila Vicentina: 13 velinhos estão de volta ao seu espaço

ram remanejados para as Casas Pias de Taubaté. O olhar de desalento e de desesperança dos idosos, retirados em botes no meio da enchente, é coisa do passado.

A emoção tomou conta de todos que estavam presentes na missa campal, realizada no dia 15 de janeiro. “Eu sentia um aperto no coração toda vez que passava em frente daqui”, diz o padre Edinho. “Agradeço a Deus e ao pessoal da AMI por levantar novamente este local e trazer os nossos idosos para o local que era deles”, completa.

A reinauguração da Vila Vicentina é o resultado de um esforço conjunto da sociedade civil e de empresas. Para arrecadar recursos, a Associação dos Amigos de São Luiz do Paraitinga (AMI) realizou festas juninas, bingos, pediu doações em dinheiro ou materiais para pessoas físicas, empresas e até a instituições como a Fundação José Carlos da Rocha.

De acordo com Daniela Correa da Silva, presidente da AMI, a instituição vem buscando doações por todos os lados para ajudar o asilo. “A reforma é uma vitória da sociedade civil. Conseguimos levantar mais de R\$ 100 mil, em dinheiro ou materiais, tijolo por tijolo, além de móveis e eletrodomésticos”, diz.

A Suzano Papel e Celulose apoiou o projeto. Segundo Camila Castanho, supervisora de projetos socioambientais da companhia, “a empresa apoia vários projetos de São Luiz. O primeiro foi o da Vila Vicentina, o segundo é de sustentabilidade dentro das escolas, que terá início em fevereiro”, explica.

A reforma da Vila Vicentina recebeu tratamento especial por ser uma edificação muito antiga (década de 1930). Toda a captação de água pluvial, por exemplo, precisou ser refeita, bem como várias janelas, já que apresentavam problemas com excesso de caruncho ou empenamento da madeira.

“O local apresentava sérias dificuldades. Hoje, graças à AMI, podemos contar com nova estrutura e melhor aporte financeiro, o que nos permite oferecer melhores condições para os internos”, diz Cecília Bilard Meirelles, presidente da Vila São Vicente de Paula.



Seu Benedito colocou roupa nova para voltar para casa



Dona Conceição: ainda com as lembranças da tragédia

Óleo reciclado, a natureza agradece

De olho na preservação do meio ambiente, a prefeitura de São Luiz de Paraitinga adere ao Programa de Reciclagem de Óleo de Fritura da Sabesp. Desde o começo do ano, o luizense tem à disposição dois postos de coleta: um na Casa da Agricultura e outro na Sabesp. Até o momento, a primeira unidade já recebeu 24 litros de óleo.

“O objetivo é incentivar a população a reciclar e esclarecer o prejuízo que as práticas impróprias resultam ao meio ambiente. Além disso, é uma ação social, pois os recursos obtidos ajudarão a uma instituição filantrópica que cuida de pessoas com deficiência”, explica o engenheiro-agrônomo Fabrício de Assis Monteiro Chaves, assessor de Agricultura e Planejamento.

Chaves lembra ainda que, pela iniciativa, Paraitinga passa a integrar o projeto *Município VerdeAzul*, do governo estadual. Nele, uma das diretrizes é a reciclagem de óleo de cozinha,



Eng. Fabrício e o óleo: ação de cidadania em defesa ao meio ambiente

que contabiliza pontos e premia as cidades classificadas.

No Vale do Paraíba há diversos postos de coleta de óleo de fritura. A Sabesp e as prefeituras destinam o óleo à Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência

(Avape), que repassa o produto a empresas de reciclagem de São Paulo. O produto que seria descartado é transformado em biodiesel e a renda revertida à Avape, para ajudar na integração e assistência às pessoas com deficiência.

Preservar é exercer a cidadania

Jogar o óleo na pia, em terreno baldio ou no lixo, entre outros problemas, acarreta:

- Entupimento da tubulação, contaminação do rio e represa, prejuízo à fauna aquática (se não houver estação de tratamento de esgoto e saneamento básico);
- Fixa-se no solo, impermeabilizando-o. Facilita enchentes. Decompõe-se no terreno, elimina gás metano, causa mau-cheiro e agrava o efeito estufa.

SERVIÇO

Guarde o óleo usado em garrafa pet ou galão e entregue nos postos de coleta da Sabesp ou Casa da Agricultura.

Sabesp: Largo do Rosário, 14. Telefone: (12) 3671-2378

Horário de recebimento: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13 às 17 horas.

Casa da Agricultura: Rua Coronel Domingues de Castro, 411. Telefone: (12) 3671-1244

Horário de recebimento: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13 às 17 horas.

Dez anos em defesa da memória luizense

O Instituto Elpídio dos Santos (IES) completou dez anos de existência e, de quebra, uma década de lutas para preservar a memória do compositor Elpídio dos Santos e integrar a comunidade luizense por meio da música, com projetos dirigidos às crianças e aos adolescentes. Entre eles, o *Musicando a Vida*, o *Elpídio dos Santos em Sala de Aula* e, é claro, a *Semana Elpídio dos Santos*. No ano passado, porém, a instituição passou por uma mudança radical na sua trajetória.

“A catástrofe que se abateu sobre a nossa cidade, se por um lado nos trouxe dor, tristeza e prejuízos materiais, por outro nos deu a oportunidade de mostrar quão somos unidos, fortes e solidários”, diz Maria Regina dos Santos, presidente do IES e filha do compositor, lembrando que na enchente nem a sede da instituição sobreviveu.

A executiva explica que, a partir daquele momento, o IES passou também a cuidar do patrimônio material de São Luiz do Paraitinga. “Cuidávamos somente do patrimônio imaterial. Diante daquele problema, passamos a ajudar a reconstruir nossa cidade. Tínhamos todo o amparo legal para que o BNDES pudesse viabilizar os recursos para a reconstrução de nosso patrimônio histórico”, explica.

Igreja e museu

O Instituto Elpídio dos Santos atuou na coordenação do Conselho de Gestão do Patrimônio Cultural de São Luiz do Paraitinga, contribuindo para organizar

um espaço de discussão e tomada de decisão sobre as ações culturais na cidade, em especial a recuperação do patrimônio arquitetônico e a destinação de recursos para a recuperação da Casa de Oswaldo Cruz, que deverá abrigar um espaço cultural. “O IES representou a cidade na sessão de tombamento de nosso sítio urbano como Patrimônio Cultural Brasileiro, proposto pelo Iphan, em solenidade realizada no Palácio Capanema, no Rio de Janeiro”, conta Regina.

O convênio firmado com o BNDES e mais o apoio e acompanhamento do Iphan-SP possibilitaram a reforma emergencial da Igreja Nossa Senhora do Rosário – recuperação do telhado, calhas, infiltrações, etc. Segundo Regina, a partir deste ano, haverá uma intervenção maior na igreja para a reforma total do prédio. No projeto da Casa de Oswaldo Cruz, ocorreu a recuperação da parede que caiu após a enchente. Com o apoio do Iphan-SP e da Fiocruz, salienta Regina, “iremos construir um museu arqueológico para contar a história da recuperação da cidade e o legado de Oswaldo Cruz para o País”.

Hoje, há um escritório do Iphan no Centro de Reconstrução Sustentável de São Luiz do Paraitinga (Ceresta). “Instalamos esse escritório para que os arquitetos e engenheiros do Iphan possam estar mais perto da comunidade luizense”.

Outra novidade é que o IES deu apoio às ações da

VANDU FERREIRA



Reforço da nave central da Igreja N.S. do Rosário: obra do Instituto Elpídio dos Santos

JULIA FERREIRA



O telhado da igreja também já está praticamente recuperado

AMI São Luiz, como a recuperação da Vila Vicentina (veja reportagem na página 3), além de contratar um profissional para elaborar planilha de custos e cronograma físico-financeiro para a reconstrução de duas residências.

Resgate do tempo

Para os cidadãos luizenses que perderam fotografias durante as enchentes, há uma notícia positiva. O IES adquiriu arquivos de fotos do Escritório de Arquitetura Júlio Abi.

“Em 1981, o projeto Museu de Rua de São Luiz do Paraitinga percorreu as ruas e registrou o dia a dia da população, seus personagens, sua arquitetura. Graças a esse projeto, conseguimos recuperar parte da memória da cidade, que se perdeu com as águas. Com a inauguração da nova sede do IES, essas fotos serão colocadas em exposição e todos poderão reconhecer novamente a sua história aqui na cidade”, diz Regina.

Para os fãs de Elpídio dos Santos, o IES gravou, em 2009, um DVD em homenagem ao centenário de nascimento do compositor luizense. O DVD contou com as participações de Fafá de Belém, Zeca Baleiro, Gabriel Sater, Zé Geraldo, Negão Santos, Renata Marques, Renato Teixeira, Chico Teixeira, Nó Stopa, Mariana Belém, João Teixeira e Suzana Salles. Com direção de Rogério Gallo e Negão Santos, o DVD gravado antes das enchentes é registra o centro histórico da cidade e a Igreja Matriz. O show foi retransmitido em rede nacional, pela TV Bandeirantes, logo após as enchentes de 2010. O DVD estará à venda em vários pontos de São Luiz, Taubaté e outras cidades do Vale do Paraíba. “É uma maneira de preservarmos nossa memória e olharmos com mais esperança para o futuro”, finaliza Regina.

Fotoclube ABC Click coloca a cidade na mira dos fotógrafos

Cliques e flashes dispararam sem parar no dia 16 de janeiro. O Fotoclube ABC Click levou 28 fotógrafos para percorrer as ruas de São Luiz do Paraitinga. O ABC Click existe há dois anos e tem como objetivo trocar experiências com fotógrafos de outras cidades. “No caso de São Luiz, descobrimos um material incrível que está exposto no Mercado Municipal”, diz Ailton Tenório.

Os sócios do clube pediam há muito tempo para visitar a cidade, explica o profissional. “Por causa das condições do ano passado, não foi possível visitar o local, mas este ano resolvemos abrir a programação

GENIVALDO CARVALHO



Exposição no Mercado: assunto para os moradores da cidade

de jornadas fotográficas por São Luiz do Paraitinga”, diz.

Cada profissional tirou, em média, 200 fotografias. “Ficamos encantados com o colapso da cidade e com a perse-

verança dos moradores para reconstruir o seu patrimônio e seguir adiante. O livro virtual vai ficar fantástico”.

Os arcos do Mercado Municipal se transformaram numa

galeria de arte. Até o dia 30 de janeiro, turistas e luizenses poderão ver a exposição de Chinica Medeiros e Jerry Rodrigues.

Trinta e quatro fotos contam a história das enchentes de São Luiz do Paraitinga e a luta dos “anjos do rafting” para salvar os luizenses.

Os dois fotógrafos argumentam que “foi uma maneira de homenagear os voluntários que ajudaram tanto esta cidade.”

O namoro dos dois fotógrafos com a câmera começou como brincadeira e se transformou numa paixão. Hoje, não há um cantinho na cidade ou personagem que escapem às lentes atentas dos dois.

A sequência de fotos das enchentes foi publicada na *Folha, Estadão e Vale Paraibano*.

Tereza Simão e Patrick Knigh estavam em São Luiz do Paraitinga no período das enchentes. “Não cansamos de ver essas fotografias, pois mostram uma realidade difícil de ser descrita. A exposição está excelente e espero que todos tenham a oportunidade de vê-la”, diz Tereza.

GENIVALDO CARVALHO



Chinica: cliques sobre as enchentes